



## **Educação do campo e geografia: diálogos com a agroecologia**

### **Field education and geography: dialogs with agroecology**

## **Educación de campo y geografía: diálogos con la agroecología**

DOI: 10.55905/oelv22n2-236

Originals received: 01/09/2024

Acceptance for publication: 02/16/2024

#### **Peluzio Ferreira Martins**

Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial

Instituição: Departamento de Geociências, Curso de Geografia da Universidade  
Regional do Cariri (URCA)

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, 1161, Pimenta, Crato – CE, CEP: 63105-000

E-mail: peluziomartins@yahoo.com.br

#### **Fredson Rodrigues de Araujo**

Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial

Instituição: Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Endereço: Avenida Severino Granja, Centro, Umburanas – BA, CEP: 44798-000

E-mail: 012310068@uneb.br

#### **Felipe Rodrigues Bomfim**

Doutor em Difusão do Conhecimento área de concentração em Economia Criativa,  
Economia Solidária, Economia do Conhecimento, Tecnologias Sociais, Propriedade  
Intelectual pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Instituição: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco da Universidade do  
Estado da Bahia (UNEB)

Endereço: Rua Edgard Chastinet, São Geraldo, Juazeiro – BA, CEP: 48905-680

E-mail: fbomfim@uneb.br

#### **Alineaurea Florentino Silva**

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Instituição: Embrapa Semiárido

Endereço: BR 428, KM 152, Zona Rural, Petrolina - PE, CEP: 56302-970

E-mail: alineaurea.silva@embrapa.br

**Anna Christina Freire Barbosa**

Doutora em Ciências Sociais

Instituição: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Endereço: Rua Edgard Chastinet, São Geraldo, Juazeiro – BA, CEP: 48905-680

E-mail: acbarbosa@uneb.br

**Fabio del Monte Coccozza**

Doutor em Engenharia Agrícola

Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Endereço: R. Enock Canário de Araújo, s/n, Jeremias, Euclides da Cunha - BA,

CEP: 48500-000

E-mail: fabiococcozza@uneb.br

**RESUMO**

Este trabalho de caráter interdisciplinar traz uma abordagem das temáticas de Educação do Campo, Geografia e Agroecologia, fruto de um evento do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), denominado Mesa Redonda Educação do Campo e Geografia: diálogos com a Agroecologia, organizado por dois Doutorandos do curso de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade do Estado da Bahia (PPGADT-UNEB), em parceria com o Curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri (URCA) sob orientação de docentes do programa, com a participação de estudantes, professores e convidados da comunidade externa. O objetivo principal desse artigo é apresentar os resultados e discussões do evento realizado por meio da interdisciplinaridade entre os temas abordados e suas possibilidades no campo prático. Utilizou-se como referenciais teóricos da Educação do Campo, os estudos de (CALDART, 2012; REIS, 2010; SILVA, 2015) da Geografia (ALMEIDA, 1991; ALMEIDA, 2022; KAERCHER, 2014; MARTINS, 2016 e 2018) e do campo da Agroecologia (ALTIERE, 1989; PETERSEN, 2012; CAPORAL, 2002; PRIMAVESI, 2021). A metodologia adotada nesse trabalho está focada em um relato de experiência, tendo como ponto de partida o evento realizado. Os principais resultados estão destacados na possibilidade efetiva de trabalhar as categorias de forma interdisciplinar, pois a tríade da temática possui como principal característica a visão sistêmica de mundo, pautada na relação contante entre sociedade e natureza.

**Palavras-chave:** educação do campo, geografia, agroecologia, interdisciplinaridade.

**ABSTRACT**

This work of an interdisciplinary character brings an approach to the themes of Education of the Field, Geography and Agroecology, fruit of an event of the Postgraduate Program in Agroecology and Territorial Development (PPGADT), called Round Table Education of the Field and Geography: dialogs with Agroecology, organized by two PhD students of the Postgraduate course in Agroecology and Territorial Development of the State University of Bahia (PPGADT-UNEB), in partnership with the Geography Course of the Regional University of Cariri (URCA) under the guidance of the program's faculty, with the participation of students, professors and professors invited from the external

community. The main objective of this article is to present the results and discussions of the event held through the interdisciplinarity between the topics covered and their possibilities in the practical field. The theoretical reference of Field Education was used as the studies of Geography (ALMEIDA, 1991; ALMEIDA, 2022; KAERCHER, 2014; MARTINS, 2016 and 2018) and the field of Agroecology (ALTIERE, 1989; PETERSEN, 2012; CAPORAL, 2002; PRIMAVESI, 2021). The methodology adopted in this work is focused on an experience report, taking as a starting point the event held. The main results are highlighted in the effective possibility of working out the categories in an interdisciplinary way, since the triad of the theme has as its main characteristic the systemic world view, based on the constant relationship between society and nature.

**Keywords:** field education, geography, agroecology, interdisciplinarity.

## RESUMEN

Este trabajo interdisciplinario trae un acercamiento a los temas de Educación Rural, Geografía y Agroecología, resultado de un evento del Programa de Posgrado en Agroecología y Desarrollo Territorial (PPGADT), denominado Mesa Redonda sobre Educación y Geografía Rural: diálogos con la Agroecología, organizado por dos estudiantes de Doctorado del Postgrado en Agroecología y Desarrollo Territorial de la Universidad Estadual de Bahía (PPGADT-UNEB), en colaboración con el Curso de Geografía de la Universidad Regional de Cariri (URCA), bajo la orientación de los docentes del programa, con la participación de estudiantes, profesores e invitados de la comunidad externa. El principal objetivo de este artículo es presentar los resultados y discusiones del evento realizado a través de la interdisciplinaria entre los temas tratados y sus posibilidades en el campo práctico. Los estudios de (CALDART, 2012; REIS, 2010, SILVA, 2015) de la Geografía (ALMEIDA, 1991; ALMEIDA, 2022; KAERCHER, 2014; MARTINS, 2016 y 2018) y el campo de la Agroecología (ALTIERE, 1989; PETERSEN, 2012 ; CAPORAL, 2002; PRIMAVESI, 2021). La metodología adoptada en este trabajo se centra en un relato de experiencia, tomando como punto de partida el evento realizado. Los principales resultados se destacan en la efectiva posibilidad de trabajar las categorías de manera interdisciplinaria, ya que la tríada del tema tiene como característica principal la visión sistémica del mundo, basada en la relación constante entre sociedad y naturaleza.

**Palabras clave:** educación rural, geografía, agroecología, interdisciplinaria.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação do Campo na contemporaneidade tem desempenhado um papel fundamental no processo de compreensão do espaço rural e suas complexas relações. Dessa forma, ela se vincula aos estudos contemporâneos do Ensino da Geografia, alinhando-se aos estudos de território e da questão agrária e, ao mesmo tempo expressa

uma estreita vinculação com a Agroecologia, como uma ciência das relações sistêmicas, em especial no espaço camponês.

Este trabalho é fruto de um evento denominado Mesa Redonda: Educação do Campo e Geografia: diálogos com a Agroecologia, organizado pelos Doutorandos do curso de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade do Estado da Bahia (PPGADT-UNEB), Peluzio Ferreira Martins e Fredson Rodrigues de Araujo, em parceria com a Universidade Regional do Cariri, sob orientação da professora Anna Christina Freira Barbosa, docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade do Estado da Bahia (PPGADT/UNEB).

A mesa redonda consistiu num evento relacionado com o Componente Curricular Agroecologia, Território e Desenvolvimento do PPGADT, na qual foi coordenado por uma dupla de discentes, qualificadas nos tópicos a seguir, no espaço da Sala de Optativas, do Curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri (URCA), com a participação de estudantes, professores e convidados da comunidade externa.

Dessa forma, esse evento teve como principal objetivo promover um diálogo interdisciplinar sobre a relação entre a Educação do Campo, a Geografia e a Agroecologia, por meio do entendimento das práticas emergentes. Além disso foram destacados os seguintes objetivos específicos: 1) Mobilizar estudantes e professores do Curso de Geografia, 2) Analisar contextos territoriais distintos de territórios baianos e cearenses, e, 3) Conhecer práticas e experiências relacionadas a Educação do Campo, a Geografia e a Agroecologia.

Para uma ampla compreensão do tema foram abordados seguintes conteúdos, estreitando sempre a relação entre eles: a) Educação do Campo, b) Geografia e Ensino, c) Contextos territoriais, d) Agroecologia e, e) Território e Territorialidade. Assim, houve um entendimento da dimensão interdisciplinar dessas principais categoria de estudo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Educação do Campo tem como um de seus objetivos fundamentais a busca pela transformação das condições de vida no campo, a partir da construção de uma alternativa

contra hegemônica de educação e desenvolvimento. Sendo assim, trata-se de um instrumento de luta contra opressões e exclusões, e de formação holística e integral do ser humano (RIBEIRO, 2008). É importante ressaltar, assim conforme observa Caldart (2008, p.71): “Foi o campo, sua dinâmica histórica, que produziu a Educação do Campo”.

A Educação do Campo identifica a construção de um projeto educativo, que reafirma a importância da ação educativa como forma de humanização e inserção crítica dos sujeitos na sociedade (CALDART, 2004). Isso se faz a partir da perspectiva do campo e do camponês, e entende que a luta é educativa e essa mesma luta que redefinirá o campo, o tipo de desenvolvimento.

Assim, a Educação do Campo, ainda segundo Caldart (2004), só pode ocorrer junto com a transformação das circunstâncias sociais desumanizadoras e a partir da ascensão dos povos do campo como sujeitos destas transformações.

Dessa maneira, Oliveira; Campos (2012), afirma que:

Para se compreender o cenário da educação básica do campo em meio à luta política pelos direitos humanos nas áreas rurais do Brasil (sertões, interior, campo, rincões), diante da diversidade de projetos, há que se buscar elementos, eventos, processos e movimentos que contribuam para a constituição dessa realidade. (OLIVEIRA; CAMPOS, 2012 p. 237)

Este movimento educacional se estrutura em num contexto territorial de lutas por políticas públicas que busca o protagonismo dos povos do campo, num processo em que a participação ativa se configura como elemento fundamental para transformação social das comunidades camponesas, assim como de trabalhadores e trabalhadoras rurais, agricultores e agricultoras familiares. Dessa forma, a universidade pode criar instrumentos que estimulem esses processos, por meio da formação e das práticas sociais e acadêmicas.

Após a metade do século XX, o campo passou por uma série de modificações, entre as quais se destaca o processo de modernização agrícola. A realidade dos povos do campo no Brasil atestou que apenas uma pequena parcela dessa população foi beneficiada, permanecendo a grande maioria à margem desse processo (MORAIS, 2018, p. 14).

O ensino, nesse contexto, seguia os ideais nacionalistas e funcionava, em grande parte, como um mecanismo de controle do Estado. Aos sujeitos do campo eram impostos os modelos pedagógicos uniformes, que ora os marginalizava, ora vinculava-os ao mundo urbano, desconsiderando sua diversidade sociocultural e sua prática social (ALVES e MAGALHÃES, 2008).

As políticas públicas educacionais, que surgiram na ocasião, serviram de base para grande parte dos textos legais, que legislam nosso sistema educativo e a formação de professores.

Aliado a este contexto surge o movimento denominado de Agroecologia que consiste numa ciência ou campo do conhecimento transdisciplinar que estuda os agroecossistemas, fundamentada em conceitos, princípios e metodologias socioambientais, visando o desenvolvimento das relações entre capacidade produtiva, equilíbrio ecológico, equidade social e uso e conservação da biodiversidade e dos demais bens naturais por meio da articulação entre conhecimento técnico-científico, saberes e fazeres ancestrais, culturas populares e tradicionais, com foco na sustentabilidade e no respeito às relações de gênero e gerações, respeitando a integridade cultural das comunidades rurais, urbanas e periurbanas. (LEI 14.564 DE 16/05/2023)

Portanto, a vinculação entre Educação do Campo, Geografia e a Agroecologia, mostra-se essencial. Nesse sentido, quando o ensino da Geografia é orientado à realidade do educando, percebe-se a possibilidade de recuperação e potencialização do vínculo entre a formação humana e produção material da existência dessa população. Assim, essa constatação, tende a fortalecer a Educação do Campo, que deverá considerar toda bagagem trazida pelo aluno, através de seus conhecimentos e vivências compartilhados como sujeitos do campo, em um determinado lugar ou território.

### **3 METODOLOGIA**

O processo de construção metodológica desse trabalho está estruturado em duas formas, na qual destaca-se primeira a abordagem metodológica desse trabalho que foca na sua característica qualitativa, pois segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus

pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, e, no tipo de metodologia baseado no Relato de Experiência (RE), cujo objeto de análise é o evento realizado denominado de Mesa redonda, que se apresenta como instrumento principal de análise.

Pois bem, nessa direção, LUDKE; CRUZ, (2010), destacam que o RE não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, contudo, trata do registro de experiências vivenciadas, cujas experiências podem ser, por exemplo, oriundas de pesquisas, ensino, eventos, projetos de extensão universitária, dentre outras.

Em segundo momento destaca-se a metodologia adotada para realização do evento através dos discentes responsáveis pela organização. Sendo assim, a Mesa Redonda intitulada Educação do Campo e Geografia: diálogos com a Agroecologia, foi divulgada por meio das Redes Sociais, através das plataformas digitais do Instagram, Facebook e pelos grupos de Whatsapp, bem como nos sites institucionais da URCA – Universidade Regional do Cariri, do Programa de Pós graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) e da UNEB – Universidade do Estado da Bahia.

Cabe destacar que as inscrições dos participantes foram realizadas com antecedência através de um Formulário específico cedido pela URCA – Universidade Regional do Cariri, na qual foram solicitados o Nome completo, cidade, Instituição ou Universidade que pertence, e-mail, celular ou Whatsapp, e opção de receber ou não o certificado, na qual, o público-alvo participante da atividade foram estudantes de graduação do Curso de Graduação em Geografia da URCA, professores e discentes do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT-UNEB.

A mediação do evento foi realizada por Peluzio Ferreira Martins e o debate foi fomentado por Fredson Rodrigues de Araujo, ambos discentes do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT-UNEB, cujo evento contou com uma carga horária de oito (8) horas e aconteceu no formato que se caracterizou como híbrido, pois combinou atividades presenciais e remotas, através da participação externa do debatedor e a participação in loco na URCA, do responsável pela mediação e de internautas com acesso à plataforma Youtube, no sistema de Ao Vivo.

Essa metodologia foi crucial para favorecer o debate acerca das temáticas suscitadas nesse evento de forma integrada e interdisciplinar, com a participação de estudantes, professores e a coordenação do PPGADT, cujo momento oportunizou a ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos acerca da Educação do Campo integrada a Geografia e a Agroecologia.

### 3.1 REVELANDO OS DIÁLOGOS PERTINENTES ENTRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO, GEOGRAFIA E A AGROECOLOGIA

Nesse tópico destaca-se as principais discussões que resultadas por esse trabalho que se consolidou por meio desse valioso evento em formato de mesa redonda, cujo dialogo aconteceu de modo circular e participativo mediado pela tecnologia através de ferramentas digitais que favorecem o conhecimento e a educação.

Para início de conversa foi abordada a Educação do Campo como um projeto educativo em permanente construção, que acontece por meio de um processo de humanização social e comunitária, favorecendo a inserção crítica dos sujeitos na sociedade (CALDART, 2004).

Foi salutar afirmar no diálogo sobre Educação do Campo trazer a perspectiva do campo e do camponês, assentando o protagonismo dos povos do campo, cujo fato que se consolida numa luta educativa, que na perspectiva de Caldart (2004), é ela quem irá redefinir o campo e o tipo de desenvolvimento. Desse modo, se afirma a ascensão dos povos do campo como sujeitos destas transformações.

A Educação do Campo se configura como um movimento educacional, baseada num contexto territorial de lutas por policias públicas, destacada pelo protagonismo dos povos do campo, que ocorre sobretudo pela sua participação ativa e configura como elemento fundamental para as políticas públicas educacionais do campo.

Foi reafirmado que o público da Educação do Campo e das escolas do Campo, são marcados pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais, agricultores e agricultoras familiares, extrativistas, geraizeiros, caatingueiros, vaqueiros, sertanejos, quilombolas, entre outros, revelando diversidades presentes nesse público e ao mesmo tempo a sua singularidade como uma categoria presente no espaço camponês brasileiro.



Dessa forma, vale ressaltar que esse movimento de educação bebe na fonte dos princípios e práticas da Educação Popular, cujo vertente educacional, almeja a formação integral do ser humano, com criticidade e dialogicidade e ao mesmo tempo busca a formação crítico-reflexiva sobre os problemas sociais, associada à luta pelos direitos e superação das situações de injustiça e opressão.

### 3.2 CONVERSAS COM A GEOGRAFIA E O ENSINO

O estudo da Geografia por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, abordado o Espaço geográfico como elemento basilar de estudo. Dessa forma, o processo de ensino torna-se possível por meio de um diálogo com a ciência geográfica que discute e interpreta a relação entre a sociedade e a natureza, em um sistema de processos e técnicas.

Para a professora da UNESP Rosângela Doin de Almeida (1991) no texto “A propósito da questão teórico-metodológica sobre o Ensino de Geografia” a autora afirma que o ensino da Geografia Escolar pode haver semelhanças com a pesquisa da Geografia da Academia. Sendo possível fazer investigações na educação básica e utilizar métodos de pesquisa mesmo no ensino fundamental para que os estudantes possam desenvolver a observação, a análise e a síntese sobre o espaço estudado.

O espaço geográfico contempla o campo como um território que se configura como palco de lutas e conquistas que determina uma territorialidade que se concretiza por meio de um conjunto de ações presente nesse espaço singular e ao mesmo tempo expressa uma singularidade de povos e manifestações. Gerando uma identidade territorial como diria Maria Geralda de Almeida (2022).

Cabe salientar que no Campo, se define o chamado desenvolvimento Territorial e se aflora a chamada questão agrária marcada no caso do Brasil, pela desigualdade social, pela concentração fundiária, pelos sistemas agrários, a agricultura familiar, o agronegócio, a reforma agrária ineficiente, por diversos conflitos agrários e pelos impactos ambientais constantes, noticiados cotidianamente pela mídia alternativa e oficial em diferentes contextos.

Então, para compreender os desenvolvimentos dos territórios é necessário estudá-los dentro de suas particularidades, de maneira que a educação geográfica como diria

Monbeig (1956) pode contribuir para expansão das funções intelectuais dos jovens na medida que os faz compreender seu complexo entrono geográfico vivenciado diariamente.

Assim, o local (a realidade vivida) é um ponto muito importante, pois neste incorre não apenas o desafio de defini-lo, mas também de enxergá-lo como realmente é, sem apenas perceber o viés do que se apresenta. (AZEVEDO, 2018). Diante disso o conhecimento da realidade propõe uma reflexão sobre o lugar através de uma observação e análise.

E esta reflexão sobre a realidade vivida por estudantes e professores pode e deve ser uma experiência válida para o ensino de geografia e que deveria se preocupar mais no seu ensino das vivências elevando-se ao grau da experiência com observações sistematizadas pelos métodos de observação comparação e análise próprios da ciência geográfica.

Pois, muitas vezes, o que se vê é ensino que está voltado a visões de mundo que não são reais, onde o que se contempla nem sempre é o que ocorre na realidade, pois, os fenômenos sociais precisam de uma análise muitos mais abrangente do que apenas aquilo que podemos ver, é preciso conhecer a realidade com lente da geografia. Assim:

Deve-se ter presente que a percepção não nos coloca em contato com a realidade, mas com o que ela aparenta. Por exemplo, a percepção do espaço através da temperatura, umidade, elementos visuais como as cores, as formas, a distribuição e posição dos elementos, etc., podem ser úteis apenas para a identificação de uma área como rural ou urbana. Isso quando o ensino se destina a crianças das séries iniciais do 1º grau [*diga-se fundamental*]. Porém, mesmo nessas séries é desejável que o ensino não permaneça no nível da mera constatação daquilo que a criança pode perceber por si mesma (ALMEIDA, 1991) **Grifo nosso**

E para que esse conhecimento seja de fato atingido é preciso que a geografia saia da caixa e possa realmente possibilitar ao aluno um olhar mais crítico da realidade, e que ele possa ir muito mais além do que ver. Sabe-se que neste quesito, o papel do professor é vital para alcançar de fato aquela geografia que proporcione o conhecimento complexo da realidade conectando o local e o global enquanto partes integrantes do mesmo sistema terra.

Mas, para que isso possa acontecer, reforça-se o pensamento de Martins (2018), a geografia deve ser mais que apenas ver, e neste sentido, o autor traz o exemplo da televisão que nos traz uma visão enlatada e pronta do que se pensa ser a realidade. Ele cita como exemplo a figura do homem nordestino o “cabra da peste”, apenas um estereótipo que reforça a ideia de um homem bruto e pouco instruído.

Como efeito disso, crê-se que um povo inteiro é inferior, e criam-se ideias prontas de que uma única característica pode ser atribuída a todos, quando isso não ocorre na realidade. Isso é uma das consequências da falta de conhecimento da realidade, e neste quesito regional altou o papel da Geografia na escola para fazer compreender a realidade, por que se optou por uma Geografia que não ultrapassa as paredes da sala de aula, uma geografia encapsulada.

Então, uma geografia que dialoga apenas com o ambiente escolar e serve unicamente para fins de avaliações escolar, como se o conhecimento fosse um ciclo fechado incapaz de servir para outras finalidades (Martins, 2018).

Mas isso não significa que só a geografia seja a grande desvendadora conhecimento real, longe de querer que esta seja a ideia, pois existem as outras disciplinas, é que sem a geografia faltaria uma lacuna importante no processo de ensino, e ultimamente é cada vez mais notório que o sistema educacional tem havido tentativas de reduzir a carga horária das aulas de Geografia com a chegada do Novo Ensino Médio.

No processo de aproximação entre Educação do Campo, Geografia e a Agroecologia é crucial estudar e conhecer sobre a comunidade local, o lugar, a escola da comunidade, a produção local e regional, a agropecuária local, a assistência técnica rural, as políticas públicas que atendem as comunidades, bem como conflitos e potencialidades locais existentes. Dessa forma, se compreende na prática o conceito de território de identidade ou mesmo Identidade Territorial e a articulação de políticas públicas essenciais ao desenvolvimento sustentável.

Então, parece ser necessário demonstrar ao estudante que os conhecimentos adquiridos possuem conexão com os fenômenos sociais, e não são fenômenos à parte. É preciso que o ensino tenha sentido na vida do estudante, que o ensino tenha como ponto

de partida os conhecimentos que o estudante já possui (ALMEIDA, 1991). E esses saberes correspondem como a realidade agroecológica de cada território.

### 3.3 FRONTEIRAS TEÓRICAS COM A AGROECOLOGIA

Agroecologia é a ciência ou a disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade.

A agroecologia foi definida por Altieri (1989), na primeira publicação mais sistemática sobre o tema, como as bases científicas para uma agricultura alternativa. Como ciência, a agroecologia emerge de uma busca por superar o conhecimento fragmentário, compartimentalizado, cartesiano, em favor de uma abordagem integrada.

É nessa perspectiva que, esse trabalho se apoia, cujo diálogo suscitou uma vinculação com grau ampliado entre a Educação do Campo e a Geografia, cujas visões estão entrelaçadas na perspectiva de entender o campo e sua relação com a sociedade numa visão sistêmica do mundo, cujas ações humanas se dialogam e se repercutem de variadas formas nas comunidades humanas.

A Agroecologia proporciona, então, as bases científicas para apoiar o processo de transição para uma agricultura sustentável nas suas diversas manifestações e/ou denominações.

Nessa direção, a Lei nº 14564 de 16/05/2023, que institui a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica – PEAPO, do estado da Bahia, amplia o conceito de Agroecologia, na qual estabelece que:

III - Agroecologia: ciência ou campo do conhecimento transdisciplinar que estuda os agroecossistemas, fundamentada em conceitos, princípios e metodologias socioambientais, visando o desenvolvimento das relações entre capacidade produtiva, equilíbrio ecológico, equidade social e uso e conservação da biodiversidade e dos demais bens naturais por meio da articulação entre conhecimento técnico-científico, saberes e fazeres ancestrais, culturas populares e tradicionais, com foco na sustentabilidade e no respeito às relações de gênero e gerações, respeitando a integridade cultural das comunidades rurais, urbanas e periurbanas (PEAPO, 2023, capítulo 2, artigo 2 e inciso III)

Portanto, pode-se constatar que o caráter amplo e integrador da Agroecologia, se firma numa visão sistêmica sobre o meio e o ser humano, tornando possível a construção de relações que possui centralidade no equilíbrio entre ambos de forma em que o espaço geográfico é afetado de forma positiva, sustentável e integradora.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se nesse trabalho que, os participantes foram sensibilizados e incentivados a compreensão da relação entre a Educação do Campo, a Geografia e Agroecologia e a comunidade acadêmica foi mobilizada para a participação dos processos formativos envolvendo a Educação do Campo, a Geografia e Agroecologia, por meio da integração entre os discentes da Graduação e Pós-graduação das duas instituições universitárias, em dois estados (Bahia e Ceará).

Nesse trabalho foi possível constatar que existe uma integração efetiva entre o campo da Educação do Campo, da Geografia e da Agroecologia, pelas razões apresentadas no corpo desse trabalho que demonstram de modo constante e permanente essa estreita relação, na medida em que se estuda a conexão sociedade e natureza nos territórios se considera a complexidade das relações existentes numa perspectiva integradora.

Serve aqui a observações de Martins (2016 e 2018) que para a compreensão da realidade é preciso considerar os elementos seus constituintes, pois, nossa cabeça não funciona simplesmente como gavetas onde se organizam os conhecimentos em pastas para acessá-los quando necessário, sendo muitas vezes, a interpretação que temos ao perceber a organização dos conteúdos em Geografia no ensino fundamental, verificando uma estrutura supergeneralizada, com Geografia Geral no 6º ano; estudo do Brasil no 7º ano; estudos das Américas no 8º ano e Europa e Mundo no 9º ano.

É nesse contexto de questionamentos e apontamentos que Gasparim (2015) discorre sobre a Prática Social Inicial do Conteúdo, que se deve buscar na realidade do educando e no contexto que a escola está inserida, para, a partir daí, construir uma prática docente significativa respeitando os saberes dos educandos.

E como diria Nestor André Kaercher (2014) a Geografia deveria ser uma filosofia de nosso cotidiano. Outros apontamentos surgem de outros autores sobre a necessidade de considerarmos as experiências vivências dos professores e dos estudantes no ato de ensinar.

Pode-se então inferir que não se trata apenas de compreender uma relação existente entre as categorias da Educação do Campo, da Geografia e a Agroecologia, pois independente dessa constatação, essa relação é vital para a humanidade e para as comunidades, sem a qual seria inviável a sustentabilidade social e ambiental dos territórios.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: PTA/Fase, 1989.

ALMEIDA, Rosângela Doin. **A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia**. Terra Livre, n. 8, 1991.

ALMEIDA, Maria Geralda de. **Uma leitura Etnogeográfica do Brasil Sertanejo**. GeoTextos, vol. 18, n. 2, dezembro 2022. p. 231-254

BAHIA. Lei Nº 14.564 de 16/05/2023. *Institui a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica, e dá outras providências*. Estado da Bahia, 2023.

CALDART, Roseli S. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In: ARROYO, M. G; CALDART, R. S; MOLINA, M. C. (Orgs.). *Por uma Educação do Campo*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 147 – 158.

\_\_\_\_\_. **Sobre a especificidade da Educação do Campo e os desafios do momento atual**. Porto Alegre: Mimeo, 2015. 22 p.

\_\_\_\_\_. **Sobre Educação do Campo**. In: SANTOS, C. A. dos (Org.). *Por Uma Educação do Campo: Campo – Políticas Públicas – Educação*. 1ª ed. Brasília: INCRA/MDA, v. 7, 2008. p. 67 – 86.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: enfoque científico e estratégico**. *Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável*, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002

DENZIN, Normam K. e LINCOLN, Yvonna. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

GASPARIN, J L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002

KAERCHER, N. A. **A Geografia serve pra entender a água, o sangue, o petróleo... serve pra entender o mundo e sobretudo a nós mesmos!** In: FARIAS, P. S. C; OLIVEIRA, M. M. de. *A formação docente em Geografia: teorias e práticas*. Campina Grande: EDUFPG, 2014.

MARTINS, Peluzio Ferreira. **Geografia encapsulada: Reflexão sobre conhecimentos da vida real não abordados na vida escolar**. *Formação docente e avaliação em geografia*. IV Encontro Regional de Prática de Ensino de Geografia - IV EREPEG, 2018. Disponível em: <https://erepeg.wixsite.com/anaiserepeg/edicao-Atual>

MORAIS, Eduardo Henrique Modesto de, MORAES, Juliana Lopes Lelis de. **O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: um relato sobre a escola família agrícola de Natalândia - Minas Gerais**. *Revista Eletrônica*



Da Graduação/Pós-Graduação Em Educação UFG/REJ ISSN. 1807-9342 Volume 14, N. 2, 2018.

PETERSEN, Paulo F. *Metamorfosis agroecológica. Un ensayo sobre Agroecología Política*. 2013. Tese de Doutorado. Universidad Internacional de Andalucía.

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação do campo: escola, currículo e contexto**. Juazeiro – Bahia: ADAC/UNEB-DCH-III/NEPEC - SAB, 2011.

SILVA, Maria do Socorro. **Sementes de Educação Contextualizada: resultados e caminhos encontrados na pesquisa do Projeto CAT MOC/ICEP/UFCG**. Feira de Santana – Bahia: Editora Curviana, 2015.